

**O ESCULTOR DE SI:
INTERFACES ENTRE SEMIÓTICA E LITERATURA
NO CONTO "JUDAS-ASVERO", DE EUCLIDES DA CUNHA**

Luis Fernando Ribeiro Almeida (UNAMA)
fernandoalmeida15@yahoo.com.br

José Guilherme de Oliveira Castro (UNAMA)

Lucilinda Ribeiro Teixeira (UNAMA)

Partindo do pressuposto de que a literatura é a "arte da palavra", ao passo que o autor quando escreve utiliza vocábulos de sua língua das mais variadas formas para expressar-se, pode-se depreender desse preâmbulo que todo texto literário é carregado de simbologia e imagens. Nessa perspectiva, este estudo tem por objetivo discutir o processo de representação que ocorre no conto "Judas-Asvero", de Euclides da Cunha, a partir dos preceitos da semiótica peirciana e suas formulações acerca do signo-objeto-interpretante, tomando para isso importante estudo de Pignatari (2005). No texto de Euclides da Cunha, temos a narrativa da tradição da malhação de judas no Sábado de Aleluia pelos seringueiros da região do Alto Purus. Destaca-se nesse conto, a passagem da confecção do "boneco" do Judas e o esmero do seringueiro em orná-lo, dando-lhe todos os aspetos do homem, chegando ao ponto dos seus filhos verem no "boneco" a representação do seu próprio pai. Centrando-se nessa passagem, é possível perceber que ao moldar com tal capricho o judas, o seringueiro acaba esculpindo a si mesmo, uma vez que aquele se configura como sua imagem, estruturando a tríade peirciana: judas – signo; o seringueiro – objeto e os filhos – interpretantes do signo.